

# **ANEXOS**



## ÍNDICE DE ANEXOS

Grelha nº 1 .....	4
Grelha nº 2 .....	10
Grelha nº 3 .....	14
Grelha nº 4 .....	17
Grelha nº 5 .....	22
Grelha nº 6 .....	27
Grelha nº 7 .....	31
Grelha nº 8 .....	37
Grelha nº 9 .....	43
Grelha nº 10 .....	46
Grelha 11 .....	54
Grelha nº 12 .....	59
Grelha nº 13 .....	63
Grelha nº 14 .....	69
Grelha nº 15 .....	73
Grelha nº 16 .....	79
Grelha nº 17 .....	83





É uma senhora que tem muito que contar, que para além de festeira também era namoradeira.

*“Quando era nova, era sempre mordoma de todas as festas, até me deram um fato vermelho.”*

*“De noite não ia para as festas porque não me deixavam, era sempre de dia.”*

*“Casei aos 26 anos, namorei 4 anos com o meu marido, sempre com o mesmo, mas antes namorei com outros rapazes (ria-se quando relatava este tempo).*

*“Era meu vizinho e passou a ser meu marido, mas fui eu quem o arranjei, não foram os meus pais, a minha mãe só me dizia: - Se bem fizeres a cama, bem dormes nela.”*

*“Ia às festas da Agonia, ia ver sempre o corteja das mordomas, das lavradeiras e no domingo o fogo do jardim e as serenatas. Ia sempre a pé porque não havia carros, por vezes para ninguém saber embrulhava os sapatos num pano ou numa saca e íamos descalças assim ninguém desconfiava que íamos para a festa.”*

*“Ai! Quando íamos á erva ao campo e os rapazes iam connosco para ajudar os cestos, os feixes.”*

*“A nossa casa era uma casa muito grande de lavoura, trabalhava muito mas também me divertia.”*

*“Ia sempre à missa, andava sempre a*

	<p><i>correr para ir à missa.”</i></p> <p><i>“Quando não havia outra coisa, andávamos à roda e ponhamos os rapazes no meio e cantávamos.”</i></p>
--	---

**Institucionalização:**

<p>O seu marido faleceu e como tinha a sua sogra a seu cargo só veio para lar quando a sua sogra faleceu e também por motivos de doença.</p> <p>A utente tem muita pena de ver a casa como está agora, quando vai até lá e vê tudo abandonado com tanta erva.</p>	<p><i>“Os primeiros dias quando abri a janela do meu quarto e só via monte, campos e onde eu vivia havia uma estrada, tinha um supermercado, eu via sempre tanta gente, fiquei tão triste!!</i></p> <p><i>“De manhã quando me levantei, ai que tristeza me deu!”</i></p> <p><i>“Está tudo sem granjear e tenho muita pena, mas não posso.”</i></p> <p><i>“Chorei muito para deixar a minha casinha. O meu netinho quando me vê triste diz-me: Avó, eu vou crescer, ganhar muito dinheiro e vou fazer uma casa para mim e para ti. Eu gosto tanto deles, fui eu quem os criei.”</i></p> <p><i>“Eu entrei no lar em setembro de 2011, em maio fiz anos, nunca me cantaram tanto os parabéns, foi no quarto, foi no refeitório e deram-me prendas, um par de sapatos e uma blusa, mas eu também lhes comprei alguma coisa para os anos delas (duas das funcionárias do lar que lhe deram as prendas).</i></p> <p><i>“Primeiro fiquei num quarto com outra</i></p>
---	--

<p>Também tem dificuldade em se relacionar, entrando mesmo em conflito com duas das utentes (D<sup>a</sup> A. e D<sup>a</sup> Aa.), chamando-a de “corvo”.</p> <p>A sua única filha vem de vez em quando visitá-la e também vem busca-la para passar tempo em família.</p> <p>A utente faz parte de um grupo de idosos que, dois de cada vez vão até à Rádio local, a Rádio Ondas do Lima, participar num programa, todas as quintas feiras, das 16:30 até às 17:00.</p> <p>O lar tem por hábito, para além de muitas outras atividades também fazem caminhadas e a utente gosta sempre de</p>	<p><i>utente, a D<sup>a</sup> C., mas ela fazia muito barulho de noite e eu disse à Senhora Diretora, quando houve possibilidade passei para um quarto particular, assim é que estou bem.”</i></p> <p><i>“No lar já tive muitos contras, mas tenho muita gente por mim e gosto de estar aqui.”</i></p> <p><i>“Aqui já tive dois atritos com duas utentes do lar, com a D<sup>a</sup> C. e com a D<sup>a</sup> Aa., mas se tiver mais não vai ficar assim.”</i></p> <p><i>“Rezo todos os dias o terço em conjunto com os outros utentes na sala, menos no fim-de-semana.”</i></p> <p><i>“A minha filha não me vem buscar todos os fins-de-semana porque tem muito trabalho, vem de vez em quando, leva-me para a casa dela e durmo no quarto do Rodrigo (neto que foi para o Brasil).”</i></p> <p><i>“Às caminhadas vou quando me deixam ir, quando me convidam.”</i></p> <p><i>“Vão os mais queridos, porque não cabem</i></p>
--	--

<p>participar, mas...</p> <p>.</p> <p>Participa em todas as atividades do Centro, ginástica, passeios e festas.</p> <p>Gosta de jogar as cartas e tem pena que não gente interessada em fazer esse tipo de atividade.</p> <p>Não é nada que a preocupe assim tanto a velhice, até que ela diz...</p>	<p><i>todos na carrinha.”</i></p> <p><i>“Aqui há muitos ciúmes porque uns vão e outros não. Ainda ontem, a M. (utente residente do lar) não quis jantar à noite, estava toda zangada porque não saiu fazer a caminhada.”</i></p> <p><i>“Faço parte das pessoas escolhidas para ir falar à rádio com outras pessoas. Gosto de participar nas atividades aqui no lar e gosto também de sair:”</i></p> <p><i>“Ainda à pouco tempo fomos a Fátima.”</i></p> <p><i>“Gosto muito de jogar às cartas, mas não ninguém que o faça”</i></p> <p><i>“Já morreram outros antes de mim e mais novos e eu ainda aqui estou com tantos trambolhões que tive, tudo o que me aconteceu.”</i></p> <p><i>“Ainda não chegou a minha hora, não posso pensar que vou morrer, só pensei quando estive muito doente, mas graças a Deus ainda aqui estou.”</i></p>
--	---



<p>Do seu casamento aos 23 anos, teve 4 filhos, uma rapariga e três rapazes, sendo que a única filha faleceu ainda bebé. A morte da filha está associada a uma história que a utente não é capaz de esquecer.</p> <p>Cada nome dado aos seus filhos tem um significado...</p> <p>A utente mantém bom relacionamento com os seus filhos.</p>	<p><i>“Um certo dia estava a costurar e uma senhora entrou e disse-me: - Ai que linda menina você tem. Parece que me embruxou. Dali a dois dias ela ficou doente e morreu logo a seguir. Morreu-me nos braços no largo de Camões”</i></p> <p><i>“O meu marido ia sempre ver qual era o nome dos santos do dia em que eles nasciam para lhes dar esse mesmo nome”.</i></p>
---	---

**Vivências da juventude:**

<p>Uma passagem da sua vida bem preenchida de trabalho e do gosto pelas borgadas da aldeia mas nunca virada para a dança.</p> <p>A noite também não era desperdiçada....</p> <p>E os trabalhos eram vendidos na feira de Paredes de Coura, que se realizavam quinzenalmente.</p>	<p><i>“Dançar não era o meu forte mas um dia fui dançar para aprender. Eu era de Arcozelo e um rapaz que era da Ribeira pediu-me para dançar com ele, mas ele encostou-se a mim e ficou logo com o pau teso. Então eu disse-lhe que não sabia dançar só para sair da beira dele e nunca mais quis dançar com rapazes, fui sempre com raparigas.</i></p> <p><i>“Era uma casa de lavoura, tinha 4 vacas. De noite fazia serões a bordar e de dia trabalhava no campo. Eu ganhava muito dinheiro, fazia toalhas para vender na feira”.</i></p> <p><i>“Saía, sozinha, de casa por volta das 5 ou 6h da manhã mas em Cepões já</i></p>
--	---

<p>Entre os namoros, ciúmes e as intrigas, casou aos 23 anos e o enxoval já estava preparado.</p>	<p><i>encontrava mais gente. Às 8h tinha de estar lá na feira em Paredes de Coura para vender”.</i></p> <p><i>“Chegou um dia em que ele disse: - Posso vir ter contigo no domingo? - Claro que podes, disse-lhe eu. E assim começou o namoro”.</i></p> <p><i>“Ele falava com outras raparigas e eu disse-lhe: ou elas ou eu. Ele respondeu-me: mas eu só te quero a ti”.</i></p> <p><i>“Tinha uma dúzia de lençóis da teia e mantas de farrapos”.</i></p>
---	---

**Institucionalização:**

<p>A utente optou pela institucionalização porque devido a problemas de saúde não lhe era possível continuar a viver sozinha.</p> <p>A senhora encontra-se institucionalizada, acamada mas com grande sentido de humor, prova disso são as quadras que a utente sabe e cantava na sua juventude e que se encontram escritas num quadro pendurado na parede do seu quarto.</p>	<p><i>“Eu vim para cá porque as minhas pernas começaram a prender-se e não conseguia estar sozinha. O corpo dói-me, mas o pior são as pernas.”</i></p> <p><i>“Aqui estou, aqui estarei Aqui me hei-de deixar estar O amor que aqui me trouxe Aqui me há-de buscar.”</i></p> <p><i>“Casai-me meu pai casai-me Casai-me que bem podeis O casar é aos catorze E eu já tenho dezasseis.”</i></p> <p><i>“Anjinho da minha guarda Guardai o meu coração</i></p> <p><i>“Eu escrevia-te uma carta Se tu soubesses ler Vais a dar a ler a outro E tudo se vai saber.”</i></p> <p><i>“Tenho um amor tenho dois Tenho três e não quero mais Para que quero mais amores Se eles não me são leais.”</i></p> <p><i>“Adeus que me vou embora Adeus que m’embora vou</i></p>
---	--

<p>Quanto a visitas, não lhe faltam, os filhos sempre que podem estão lá para dar dois dedos de conversa.</p>	<p><i>Para que em mim se perca O preço da remissão.”</i></p> <p><i>“Adeus que me vou embora Embora eu me quero ir Sou criada de meu pai Já não quero mais servir.”</i></p> <p><i>“Do outro lado do rio Tem meu pai um castanheiro Dá castanhas em Agosto Uvas brancas em Janeiro.”</i></p> <p><i>“A cantar e a dançar, ganhei uma saia nova Agora vou ganhando fitas, para deitar à roda.”</i></p> <p><i>“Eu queria cantar alto não tenho peito que me assuba, Vou pedir ao meu amor para ver se ele me ajuda.”</i></p> <p><i>“O A. vem ver-me de vez em quando. No domingo vem sempre, é meu meu amigo. O C., está em França, quando vem cá também vem sempre visitar-me”.</i></p>	<p><i>Vou-me embora porque eu quero Que a mim ninguém me mandou</i></p> <p><i>“Ó meu amor de tão longe Vem de longe para o perto Já me dói o coração De te ver nesse deserto.”</i></p> <p><i>“Adeus meu amor adeus De mim não levas nada Mais vale ires embora Do que eu ficar enganada.”</i></p> <p><i>“Meninas vamos ao coxo O coxo também se ama O coxo lá por ser coxo Vai aos saltinhos para a cama.”</i></p>
---	---	--

### Grelha nº 3

#### Utente de Centro de Dia

Data Nascimento:1944

Estado Civil: Solteira

Naturalidade: Refóios

Habilitações académicas:

Profissão: Agricultura

#### Capacidades Físicas e Funcionais

(expressões dos utentes)

Alimentação - só Higiene pessoal - só Vestir-se - só Fala - bem Visão - boa Audição - boa Memória - fresca Orientação espacial - sim Orientação temporal - sim Humor - sim Comportamento -normal Deslocação ao exterior - sim Trabalho doméstico - não Comunicação - comunicativa Administrar dinheiro – não (é a prima) Tomar medicamentos - sim	Utente autónoma, do centro de dia, solteira e dependente monetariamente de uma prima.  É comunicativa e mantém bom relacionamento com os restantes utentes, dentro da instituição.
--	--

#### Família:

--	--

<p>A filha que ficou em casa com os pais, solteira. Cuidou deles, mas um dia os pais faleceram e a sua vida complicou-se porque encontrava-se sozinha, embora tivesse mais irmãos. Para não estar sozinha foi morar para Torres Vedras com uma irmã, só que o carater não dava um com o outro e fez faísca.</p> <p>Neste momento a ligação que tem com a família, é uma prima onde a utente dorme todos os dias e passa o fim-de-semana. O relacionamento não é dos melhores entre as primas.</p> <p>A sua prima é quem gere tudo, até o próprio dinheiro da senhora, as tarefas domésticas e as compras também são realizadas pela mesma.</p>	<p><i>“Ela zangou-se comigo duas vezes, uma lá e outra cá em Refóios. Então eu disse-lhe que não ia mais com ela”.</i></p> <p><i>“A minha prima é que tem o meu dinheiro, eu quando quero alguma coisa tenho de lhe pedir e ás vezes ela não mo quer dar.”</i></p> <p><i>“Olhe ,eu quero ir ao dentista e preciso de umas botas novas porque estas estão velhas, mas ela resmunga sempre quando eu lhe peço dinheiro.”</i></p>
--	--

### **Vivências da juventude:**

<p>À semelhança da maioria dos utentes do lar, dedicou toda a sua vida ao trabalho no campo, ora para os de casa ora ao jornal para angariar algum dinheiro.</p> <p>As festas e as desfolhadas eram o seu passatempo favorito. Também dedicou algum do seu tempo à Igreja.</p>	<p><i>“Sempre trabalhei na lavoura, andava ao jornal”.</i></p> <p><i>“Gostava de ir para as festas e então as desfolhadas é que eu gostava. No fim de desfolhar havia pão quente com sardinhas e cervejas para toda a gente”.</i></p> <p><i>“Quando era nova fui catequista”.</i></p>
--	---

### **Institucionalização:**

<p>Os problemas de saúde apareceram e tudo se complicou, o que levou uma assistente social a tratar do seu problema e encontrar uma solução.</p>	<p><i>“Vim para aqui porque me deu um enfarte, estava sozinha e comecei a gritar até que alguém me ouviu e chamou o INEM. Estive 15 dias no hospital”</i></p>
<p>Uma vez ter encontrado um lar e sentindo-se bem, a utente queria ainda mais se fosse possível, para o seu conforto e estabilidade.</p>	<p><i>“Gostava muito de estar aqui de noite e de dia, como não posso vou-me embora à tardinha e durmo na casa de uma minha prima, e no fim-de-semana também”.</i></p>
<p>Quando são realizadas atividades ou festas na instituição verifica-se que a utente está sempre pronta para participar, seja para falar, dançar ou cantar, larga logo o saco e salta para a pista.</p>	<p><i>“Já gostava de nova e agora continuo a gostar de cantar e dançar, mas já não é como dantes.”</i></p> <p><i>“Gosto de tudo o que se faz aqui no lar, eu vou para tudo o que me convidam.”</i></p>

## Grelha nº 4

### Utente Residente

Ano de nascimento: 1926

Estado Civil: Casada

Naturalidade: Refóios – Ponte de Lima

Habilitações académicas: 4ª classe

Profissão: Supervisora, Regente, Costureira

### Capacidades Físicas e Funcionais

(expressões dos utentes)

Alimentação - só	<p>“Atualmente é uma senhora que ainda mantém as suas capacidades físicas e funcionais: é autónoma, alimenta-se sem dificuldades, fala e ouve bem. <i>“Gosto muito de sarrabulho e cozido à portuguesa, mas faço muito cuidado com o que como para não engordar e porque tenho que ter dieta”</i>.</p> <p>Recorda factos e acontecimentos sem dificuldades e também identifica os elementos de caracterização temporal.</p> <p>Está capaz de tomar as suas próprias decisões, administra o seu dinheiro e por vezes desloca-se ao exterior para realizar as suas pequenas compras ou ir até ao cemitério.</p>
Higiene pessoal – só	
Vestir-se - só	
Fala - bem	
Visão – usa óculos	
Audição - satisfatória	
Memória - fresca	
Orientação espacial - boa	
Orientação temporal - boa	
Humor - bom	
Comportamento - normal	
Deslocação ao exterior - sim	
Trabalho doméstico	
Comunicação - comunicativa	
Administrar dinheiro - sim	
Tomar medicamentos	

### **Família:**

<p>A utente gosta que lhe chamem “Mariazinha”.</p> <p>Uma família pequena e hoje todos dispersos uns dos outros.</p> <p>Uma senhora que teve uma vida um pouco agitada após ter-se casado aos 50 anos com um Sr. Já divorciado e com filhos. Deste casamente não há filhos.</p> <p>Quando deixou de ser regente não ficou parada, já casada, foi com o marido para França onde ficou a trabalhar durante 14 anos, mas por motivos de saúde teve de abandonar mais cedo do que aquilo que desejava e regressar de novo à sua terra natal.</p> <p>Amargurada com a vida diz ...</p> <p>Aborda o tema da sexualidade e a relação com o marido a esse nível que não era dos melhores antes de entrar no lar e daí muitas das discórdia.</p> <p>Por vezes é a utente que se desloca até à capital para visitar os seus familiares, mas são os sobrinhos que a vem buscar de carro.</p>	<p><i>“Toda a gente me conhece por Mariazinha.”</i></p> <p><i>“Tenho dois irmãos, que estão também em lares em Lisboa.”</i></p> <p><i>“Eu não tenho filhos, mas ajudei a criar os do meu marido porque a mãe deles morreu ainda eram eles muito pequenos.”</i></p> <p>– <i>“ Eu tinha de vir porque estava doente, mas ele - refere-se ao marido – podia ter ficado a ganhar mais dinheiro, porque é que veio atrás de mim?”</i></p> <p><i>“Nunca me devia ter casado.”</i></p> <p><i>“Eu vou às vezes a Lisboa visitar os meus, eles vem buscar-me aqui ao lar e vem trazer-me”.</i></p>
---	---

### **Vivências da juventude:**

<p>Com 86 anos, a utente, é assim que gosta de ser chamada, o seu nome é Maria Isabel</p>	
---	--

<p>e a vida dela é uma história.</p> <p>Aos 20 anos queria mais alguma coisa além da aldeia de Refóios, situada no Concelho de Ponte de Lima, onde residia, foi então que decidi ir para Lisboa à espera de encontrar melhor situação profissional, onde ficou durante 17 anos.</p> <p>Entre o tempo que regressou de Lisboa e a época de ser regedora, tirou um curso de costura que lhe serviu, aliás, ainda hoje lhe é útil dentro do lar, chegou mesmo a fazer trabalhos de costura a domicílio em casas de fidalgos.</p> <p>Fala do percurso profissional dos pais assim como do seu com orgulho. Seguiu as pisadas dos seus progenitores e é que então... explica de uma forma clara qual era o papel de um regente escolar.</p> <p>Foi complicado em termos de poder ter uma reforma uma vez que todo o tempo</p>	<p><i>“Fui para Lisboa trabalhar como supervisora, na casa do Gaiato, a chamada casa dos rapazes e fiquei lá 17 anos.”</i></p> <p><i>“Querida aprender mais e ficar com um diploma”.</i></p> <p><i>“Os meus pais eram regentes escolares, davam aulas apenas à 2ª e 3ª classe. Eu aos 38, 39 anos também fui regente escolar como os meus pais, tinha apenas a 4ª classe, fiz um exame que era necessário na altura e tive 14 valores, o necessário para exercer o cargo de regente. Dava aulas à 2ª, 3ª e 4ª classe. Os regentes apenas podiam lecionar a 2ª e 3ª classe mas como eu estava longe de casa, numa aldeia dos Arcos de Valdevez – S. Jorge - lecionava também a 3ª classe. Lecionei durante 5 anos, durante o tempo do Salazar. Logo a seguir ao tempo Salazarista cortaram muita coisa e os regentes acabaram logo com eles”.</i></p> <p><i>“Como regente nunca tive descontos, só fiz descontos do tempo que estive em</i></p>
--	--

<p>que trabalhou como regente nunca teve descontos, só fez descontos do tempo que esteve em França a trabalhar. Em Portugal teve de pagar umas cotas na casa do Povo para conseguir mais um pouco de reforma, acumulando assim à da França.</p>	<p><i>França a trabalhar. Em Portugal teve de pagar umas cotas na casa do Povo para conseguir mais um pouco de reforma”.</i></p>
---	--

**Institucionalização:**

<p>Entrou apenas este ano, há 6 meses na instituição, sozinha, porque o marido, segundo a utente acabou por desistir no último momento.</p> <p>A seguir ao almoço sobe até ao seu quarto e passa lá quase o tempo todo, sobretudo em horário de visitas.</p> <p>No seu quarto pode ver-se uma cafeteira elétrica, café solúvel, bolachas, para poder lanchar tranquila.</p> <p>Nota-se, embora seja uma pessoa que gosta da brincadeira, mas é como uma carapaça que ela fabricou para se proteger, dado que o medo persegue-a.</p> <p>Os problemas de saúde acumulam-se e o</p>	<p><i>“O meu marido como eu vim para aqui contra a sua vontade, agora só vem ca quando resolve fazer espalhafatos, pois ele deu o nome que também vinha comigo para aqui e na última roeu a corda e disse que não vinha nem queria que eu viesse. Mas eu tenho uma palavra e vim e ele que faça o que entender. Eu já tinha dado a minha palavra à instituição que ia, peguei nas minhas trochas e foi”.</i></p> <p><i>“Gosto de cá estar, fui uma escolha, como era para vir eu e o meu marido tinha um quarto com duas camas, mas como e decidi não vir passei para um quarto só com uma cama, privado.”</i></p> <p><i>“No meu quarto tenho tudo, o meu café, a cafeteira, porque de tarde fico sempre resguardada no meu quarto com receio que ele (o marido) aparece por ai e me envergonhe na frene de toda a gente.”</i></p> <p><i>“Agora já não posso fazer o que fazia porque as pernas não me deixam.”</i></p>
--	---

<p>físico já não acompanha.</p> <p>Falando da morte, a utente, diz:</p> <p>A decisão de vir para o lar e a recusa após consentimento do marido transformou-se num pesadelo para a utente. A violência passou a fazer parte do quotidiano desta mulher, entre palavras, a violência psicológica e as ameaças físicas não pararam.</p> <p>Tem um sobrinho que se ocupa das suas “coisas” e é ele que vem visitá-la porque é o que está mais perto.</p> <p>Também já fez parte da equipa que participa no programa de rádio “Reviver o passado”, programa do qual guarda boas recordações.</p>	<p><i>“A morte não existe, nós é que morremos”.</i></p> <p><i>“Cheguei a temer pela minha vida”.</i></p> <p><i>“O J. M. vem visitar-me e é nele que eu confio e me trata das minhas coisinhas.”</i></p>
---	---



**Família:**

<p>Família extensa, mãe de 13 filhos, mas um morreu com três anos. Uma família feliz embora o trabalho fosse muito e um marido ciumento e por conseguinte violento.</p> <p>Embora não tivesse um trabalho remunerado, o da casa e os 12 filhos já eram suficientes.</p>	<p><i>“Tive 13 filhos, mas um morreu com três anos, quando a mais pequena já tinha quatro anos pegava num banco e dizia-me:- Mãe dá a teta.”</i></p> <p><i>“Aos 48 anos tive um aborto e depois não tive mais nenhum.”</i></p> <p><i>“Não tinha trabalho, ocupava-me dos filhos e da casa.”</i></p> <p><i>“Casei com 21 anos e o meu marido tinha 26, ele trabalhava como ferreiro, mas não havia trabalho e foi para Angola, eu nessa altura já tinha 3 filhos, depois foi para a França, já fiquei com 10 filhos e um na barriga. O meu marido reformou-se da França porque em Portugal não quis descontar.”</i></p> <p><i>“Enquanto o meu marido estava fora eu fui morar com os meus pais em Brandara.”</i></p> <p><i>“O meu marido veio para cá porque também não tinha trabalho e alguém nos arranhou uma casa em Refóios. Depois arranjamos dinheiro e fizemos uma casinha.”</i></p> <p><i>“Era o meu marido que comprava tudo para casa, não me dava dinheiro.”</i></p> <p><i>“Eu descontava para a Casa do Povo, mas eu não tinha dinheiro e pedia-lhe, mas ao chegar ao fim do mês ele zangava-se sempre comigo que era para não me dar o</i></p>
---	---

	<p><i>dinheiro para os descontos.”</i></p> <p><i>“Fui visitar os meus filhos à França, já era viúva, passei pela Suíça e foi até Lisboa ver os outros. Os meus filhos queriam que eu ficasse com eles em França, mas por causa da língua não quis. Fiquei em Lisboa durante 18 anos com o meu filho mais novo, depois ele arranjou uma moça e eu disse-lhe: - Se quiseres trazê-la para casa podes que eu não me importo, ficai à vossa vontade, mas eu vou para um lar.”</i></p> <p><i>“O meu marido batia-me, tinha muitos ciúmes, não podia falar para os homens. Quando eu ia lavar roupa para os lavadouros, os homens passavam e viravam a cara para o lado por causa do meu marido, ele tinha conta em mim. Eu gostava tanto de cantar mas depois de casar nunca mais cantei.”</i></p> <p><i>“Homens....!!!! Chegou-me aquele e sobrou-me.”</i></p> <p><i>“Muita porrada que eu levei.”</i></p> <p><i>“Passei uma vida negra. Uma triste vida.”</i></p>
--	--

**Vivências da juventude:**

<p>É uma senhora mais reservada e tímida....</p>	<p><i>“O meu missal não é assim tão grande” - Referindo-se à sua colega”.</i></p> <p><i>“Namorei um ano, ele já era ciumento e eu</i></p>
--	---

	<p><i>dizia à minha mãe, mas ela dizia-me que era por eu ser muito bonita.”</i></p> <p><i>“Tive tantos namorados que gostavam de cantar e dançar e tive de casar com aquele, fui a minha sorte!”</i></p> <p><i>“Antes de casar trabalhava na lavoura.”</i></p>
--	--

**Institucionalização:**

<p>É de realçar a força de vontade e a felicidade de uma senhora com tanta vontade de vir para o lar e a forma como exprime essa felicidade.</p> <p>A utente é uma senhora calma, e reservada e que tem as suas preferências no que diz respeito aos outros utentes, notando-se uma grande amizade e companheirismo com a colega, também ela utente residente, encontrando-se sentadas lado a lado na sala.</p>	<p><i>“Primeiro fui para o Lar da Correlhã, durante dois meses, até arranjar um lugar aqui, não é que não gostasse de la estar mas não conhecia ninguém, era uma tristeza, eu dizia: Ai que tristeza eu tenho.”</i></p> <p><i>“Quando tive lugar aqui, peguei nos trapos e vim para aqui, ao menos aqui conheço toda a gente. Mas primeiro quis vir ver, vim com o meu filho, mostraram-me tudo e eu gostei, disse logo: - Quero vir para aqui hoje!.</i></p> <p><i>“Gostei muito e estou muito contente.”</i></p> <p><i>“Toda a minha vida gostei do lar. Eu via as pessoas na televisão, o que eles faziam nos lares, e gostava muito porque faziam tantas coisas.”</i></p> <p><i>“A minha reforma é pequena, são os meus filhos que dão dinheiro para ajudar a pagar o lar.”</i></p>
---	---

<p>Mas não se esconde ao mesmo tempo de falar acerca de quem gosta menos...</p> <p>Esta senhora também é outra das utentes que pertence ao grupo que compõe os elementos do programa da Rádio Ondas do Lima “Reviver o passado”.</p>	<p><i>“Pensava que vinha para aqui o corvo, ai que eu já ia fugir, aquela mula branca andava sempre a peguilhar connosco”</i> (referindo-se a uma colega do lar).</p>
--	---



<p>São nove irmãos, mas vive só numa casa, no rés-do-chão da casa do irmão, sem quaisquer condições, uma família destruturada.</p>	<p><i>mim. Ela é viúva, andava e anda sempre atrás de mim porque quer o meu dinheiro e não fala para mim.”</i></p> <p><i>“A minha irmã bebe e depois também não regula bem.”</i></p> <p><i>“A minha irmã é uma trifulhice e interesseira a minha irmã. É a única porque as outras não são assim, todas falam para mim, mas não tem posses para cuidar de mim, não tem dinheiro. Os meus sobrinhos, filhos da minha irmã que mora no primeiro andar da mesma casa que eu, eles falam para mim mas ela não gosta que eles falem, então anda sempre a meter-lhes minhocas na cabeça.”</i></p>
--	--

**Vivências da juventude:**

<p>Um senhor que sofreu na vida, começando no sei familiar com os maus tratos que o pai lhe infligia.</p> <p>Vivi uma juventude com muito trabalho, entre a construção civil e a agricultura.</p> <p>Pouca diversão, a não ser as danças de folclore no convento. Era como uma espécie de troca de serviços, dançavam e em troca durante a semana iam para lá</p>	<p><i>“Nós éramos 9 filhos, quando era novo fui servir, aos 12, 13 anos. Fugi ao meu pai porque ele batia-me.”</i></p> <p><i>“O meu pai só se preocupou em ir buscar o meu dinheiro e não a mim.”</i></p> <p><i>“Comecei por trabalhar numa quinta em S. Pedro D´Arcos, a cuidar de uma vacaria, depois fui para a Areosa, trabalhar na floresta a abrir estradas, cortávamos os pinheiros e arrancávamos os pés dos pinheiros.”</i></p> <p><i>“Mais tarde fui para Lisboa onde fiquei 10 anos, trabalhava nas obras, fui de comboio</i></p>
---	--

<p>trabalhar.</p>	<p><i>aos 17 anos.”</i></p> <p><i>“Voltei à minha terra a trabalhar na lavoura, andava para uns e para outros, andava ao jornal, em Refóios. Também fazia o bagaço nessa quinta, trabalhava de noite e de dia. Sachava o milho e regava, semeava batatas. Nesta altura ainda a minha mãe era viva e eu comia em casa.”</i></p> <p><i>“Dançava folclore no convento, os gajos de lá eram tocadores e então faziam o baile. As pessoas iam para o baile e os do convento pediam para irem trabalhar para eles, para os ajudar.”</i></p>
-------------------	---

**Institucionalização:**

<p>Está na instituição e veio de livre vontade, fica apenas na valência de Centro de Dia.</p> <p>Tem pena em não estar no Centro Comunitário todos os dias porque quando não vem come apenas pão e bebe, não sabe nem tem ninguém para cozinhar.</p>	<p><i>“Fui eu que pedi para vir para aqui porque me aleijei.”</i></p> <p><i>“Comecei a vir para o Centro Comunitário, só Centro de Dia, depois de me ter aleijado e não tinha ninguém para me ajudar. Houve um dia que tive uma dor tão grande e não tive ninguém para me socorrer. É a carrinha que me vai buscar a casa na semana.”</i></p> <p><i>“Comigo toda a gente se dá.”</i></p> <p><i>“Gostava de estar aqui de noite e de dia, porque no sábado e no domingo não venho e eu preciso tanto.”</i></p> <p><i>“Quando não venho para aqui não como nada porque ninguém o faz, como às vezes</i></p>
--	---

<p>Um Senhor cansado de tanto trabalhar e agora só se deixa descansar, mas ainda gosta de ir até ao café beber os seus copinhos e diz não sofrer de nenhuma maleita.</p>	<p><i>pão, quando o tenho, ou então se venho tenho de andar a pé durante uma hora a pé.”</i></p> <p><i>“Eu já ando tanto a pé e quando o professor diz para eu fazer ginástica, não me apetece muito, e eu já lhe disse.”</i></p> <p><i>“A carrinha não me vai buscar porque eu moro muito longe e para vir a pé não posso, eu não sei cozinhar e não como, bebo e como pão”.</i></p> <p><i>“Já trabalhei muito, agora descanso.”</i></p>
--	---



## Família:

<p>Com uma família abastada, para a época, mas com muito trabalho à mistura. Uma família onde a escola não fazia parte dos planos.</p> <p>Depois de casada, a utente passou a viver com o marido numa casa herdada do sogro.</p> <p>O desgosto de amor que o seu filho mais novo sofreu e que o levou à morte. Uma história contada por uma mãe ainda em sofrimento ao fim de tantos anos.</p> <p>A suspeita de que uma terceira pessoa se</p>	<p><i>“Eramos uma família que vivíamos todos muito bem. Mas o meu pai e a minha mãe nunca nos deixaram ir à escola porque havia sempre muito trabalho.”</i></p> <p><i>“Do lado do meu marido eram 4 irmãos, eles tinham uma quinta que foi repartida por todos, eu e o meu marido ficamos com a casa, era muito grande”.</i></p> <p><i>“O meu filho, mais novo casou e ficou connosco, depois casou-se com uma rapariga da vila, ela era nova que precisou do consentimento dos pais para casar, era tudo uma panelinha. Não disseram ao meu filho que davam uns ataques à mulher e pouco tempo depois começaram a dar, uma vez deu-lhe e eu e o meu marido estávamos em casa sentados à mesa, tinha uma vara do gado perto, ela pegou nela e queria bater no meu marido, eu disse-lhe – O que estás a fazer?- e ela também queria bater em mim.”</i></p> <p><i>“Os ataques davam-lhe de bastas vezes, às vezes vinha para a casa da mãe dela.”</i></p> <p><i>“Houve uma altura que lhe arranjam trabalho numa fábrica, e certo dia vieram dizer-nos que um senhor ia sempre ter à fábrica e era ele quem a trazia.”</i></p> <p><i>“Disseram-me a mim e começaram a dizer</i></p>
--	---

aproximava da sua nora fez com que o seu filho entrasse em sofrimento sem saber o que fazer para o travar, a não ser o silêncio.

Uma casa grande de mais para duas pessoas, ao que decidiram, a utente e o marido passar para o rés-do-chão, fugir um pouco às recordações do andar de cima.

Uma senhora que não queria incomodar ninguém quando o seu marido faleceu, passou a viver só numa casa arrendada junto da casa da sua filha.

*também ao meu filho, ele ficava muito triste até nem queria comer, ele vinha a casa comer porque andava a trabalhar nas obras. Até um dia disseram-lhe – A tua mulher é uma puta! E eu tinha tanta pena dele porque ele andava muito triste. Ela engravidou e até disseram que o filho não era do meu filho. Ela fugiu de casa várias vezes, ia para a casa da mãe e quando se lembrava vinha para casa do meu filho e ele aceitava-a até a um dia que ela desapareceu durante um mês e quando veio ter à casa do meu filho ele fechou-lhe a porta e não a deixou entrar. O meu filho começou a ficar doente, meteu-se à cama e daí morreu. Quando morreu foi a mulher que decidiu para onde ele ia nós os pais não podemos fazer nada.”*

*“Fiquei com o meu marido em casa durante 5 anos, depois do meu filho morrer, o meu marido ficou doente e acabou por morrer no hospital em Viana, nesta altura eu disse – Ó Tone eu não vou ficar na casa tão grande, vou passar para a de baixo (uma anexo construído para a filha ir morar quando casou, que mais tarde saiu).”*

*“Quando o meu marido morreu a minha filha queria que eu fosse para a casa dela*

	<p><i>mas – Ó minha filha não vou porque tu e o teu homem não vos entendeis muito bem!. Mas arrendei uma casa pequena à beira dela, pagava 30 contos, eu ganhava 100contos, 50 do meu marido e 50 meus, chegava para tudo e ainda dava muito à minha filha que ela dizia que não tinha.”</i></p>
--	--

**Vivências da juventude:**

<p>Embora a prioridade fosse o trabalho e sempre o trabalho na lavoura, a utente adorava dançar, só que havia quem tentasse impedir. Com um pai rigoroso mas mesmo assim conseguia dar o seu pezinho de dança e à missa não se podia faltar.</p> <p>Afirma ter sido uma menina bem comportada, segundo os ensinamentos do</p>	<p><i>“Eu gostava tanto de dançar, mas o nosso pai não nos deixava.”</i></p> <p><i>“Todos os domingos íamos à missa, era o meu pai que nos repartia, porque aqui em Refóios havia três missas, umas iam mais cedo e outras a outras horas que era para tomar conta do gado, nós tínhamos 4 bois, para trabalhar e não para cobrir.”</i></p> <p><i>“O meu pai deixava-me ir para as sachadas, para as lavradas e lá eu dançava.”</i></p> <p><i>“Na nossa casa, ele nunca se importou que eu dançasse, nós fazíamos os trabalhos e depois, tínhamos uma eira em pedra, uns amigos do meu pai tinham uma concertina e então toda a gente cantava e dançava, eu muito gostava.”</i></p> <p><i>“O meu pai e a minha mãe diziam sempre que havia uma sogra se elas não se</i></p>
---	---

<p>pai.</p> <p>Uma senhora muito engraçada que relata a sua juventude e o tempo de namoro, tempo em que um bom namorado era aquele que possuía um bom <i>dote</i>.</p> <p>Depois de 10 anos de namoro com um rapaz de quem ela não gostava, mas que possuía o <i>dote</i>, acabou por terminar o namoro e namorar com outro, com o qual veio a casar.</p>	<p><i>portassem bem, então nós andávamos direitinhas.”</i></p> <p><i>“ Sabe eu era muita linda, quando tinha 15 anos comecei a namorar com um rapaz que era muito feio, mas tinha de ser porque o meu pai queria... Sabe, na altura o que contava era o dote, que eles e elas tinham e esse meu namorado tinha um bom dote é por isso que o meu pai gostava. O meu pai até dizia que ele não era assim tão feio. Mas eu tinha vergonha dele, mesmo assim namorei 10anos com ele.”</i></p> <p><i>“Um certo dia encontrei outro rapaz de quem eu gostava e como ele também tinha dote, (não tão grande quanto o outro), e o meu pai também gostou dele, então casei com ele”.</i></p>
---	---

**Institucionalização:**

<p>Sozinha em sua casa até ao dia que alguém passou e lhe fez a proposta de ir para o lar.</p> <p>Foi uma decisão da própria vir para o lar e ficar como residente, só que para alguns o dinheiro era mais importante do que o seu</p>	<p><i>Um dia passou uma carrinha aqui do lar e uma menina parou e disse-me – Ó D<sup>a</sup> C. você não quer ir para o lar, esta aqui sozinha e podem vir os ladrões”.</i></p> <p><i>“Eu disse à minha filha, mas ela dizia-me sempre para eu não vir porque ela queria era que eu lhe desse sempre dinheiro.”</i></p>
--	---





### **Família:**

<p>Casou aos 22 anos e após 50 anos de casamento afirma estar arrependida em ter contraído matrimónio, o seu marido não era assim tão fácil, tendo-lhe infligido maus tratos durante 30 anos.</p>	<p><i>“Arrependi-me de me ter casado, assim não me afligia. O meu marido era muito mau, bateu-me durante 30anos, estive casada com ele durante 50 anos e por fim que nos dávamos bem Deus levou-mo.”</i></p>
<p>Durante meses viu-se sozinha com os seus filhos, sem que o marido desse notícias.</p>	<p><i>“Tive 13 filhos mais a perca de um, agora tenho 11 vivos, a que me resta aqui é a P. (também utente – residente do lar).”</i></p>
<p>Sem marido e sem os filhos por perto, sente a solidão deambular, embora o relacionamento com os filhos seja bom.</p>	<p><i>“Dou-me bem com os meus filhos, por eles dou a minha vida. Passei muito para criar os meus filhos, o meu marido esteve 7 meses em Lisboa, não dava notícias, tinha la outra.”</i></p>
<p>Chegou a ser emigrante, partiu e deixou todos os filhos que já eram adultos em Portugal sozinhos.</p>	<p><i>“Agora vejo-me arreliada de estar sozinha.”Tenho receio que me aconteça alguma coisa, a minha irmã tem as chaves da minha casa e se não me vê vai lá a casa ver”.</i></p> <p><i>“Estive 14 anos em França já era casada, os meus filhos já eram de maior idade e ficaram cá sozinhos.”</i></p>

### **Vivências da juventude:**

<p>Começou muito nova a trabalhar, a necessidade assim a obrigou.</p>	<p><i>“Quando tinha 7 anos foi trabalhar, foi servir para Crasto (Ribeira – Ponte de Lima). Fui muitas vezes pedir para matar</i></p>
---	---

<p>Passou dias difíceis, a comida não abundava e viu-se obrigada a pedir para matar a fome, a vergonha e ao mesmo tempo a coragem de ir ter com alguém por uma questão de subsistência.</p> <p>O dia para esta utente começava muito antes de amanhecer, não todos os dias, mas quando era para ir para o monte.</p> <p>Criada de servir, diz ter sido tratada como fazendo parte integrante da família onde exercia funções domésticas.</p> <p>A história de amor da utente com o seu primo e a rutura por causa dos caracóis.</p>	<p><i>a fome.”</i></p> <p><i>“Tinha vergonha de pedir, às vezes sentava-me na eira e o senhor da casa perguntava-me o que é que eu queria, mas a senhora (esposa) já sabia o que eu queria, então dava-me a tigela do caldo e o pão.”</i></p> <p><i>“Passei muito, levantava-me às 2 horas da manhã para ir para o monte, trabalhava ao jornal para ganhar, agora é um regalo viver!”</i></p> <p><i>“Fui servir para uma senhora mais rica, passeava com ela, ia comer com ela ao restaurante. Em Santa Luzia, iam pôr-me numa mesa à parte e comida diferente, mas a senhora não deixou, eu comi com ela na mesma mesa. Fui com ela para Lisboa. Se eu não tivesse saído da beira dela se calhar vivia bem.”</i></p> <p><i>“Servi até aos 21 anos, aos 22 anos casei-me.”</i></p> <p><i>“Fui para a casa do meu tio, o meu primo queria casar comigo, mas ele queria que eu fizesse a permanente e eu não queria, tinha um cabelo que me dava pelo rabo. Eu gostava do meu primo e se não fosse isso eu até casava com ele. Eu ia sempre com ele e os irmãos, gozava quanto quis, queria-me para casar e por isso nunca me</i></p>
---	---

<p>A vontade do pai não foi respeitada, logo houve represálias.</p>	<p><i>desrespeitou.”</i></p> <p><i>“O meu pai queria que eu casasse com o meu primo e quando eu namorava com outros batia-me.”</i></p>
---	--

**Institucionalização:**

<p>Foi por influência de um dos filhos que a utente decidiu ir para o lar como residente de centro de dia.</p> <p>Há três anos que está na instituição, mas tem dificuldade de se relacionar com alguns dos utentes, sejam eles residentes ou do Centro de dia. Neste momento esta fora de questão entrar no lar como residente, apenas fica de dia.</p>	<p><i>“Quando fiquei viúva, 8 ou 15 dias depois o meu filho veio a casa e disse: - Mãe sozinha não esta bem porque pode dar-lhe alguma coisa, vem para a minha casa ou para um lar!”</i></p> <p><i>“Eu não queria ir para a casa do meu filho porque a minha nora tem muito génio, e então ele perguntou-me se queria o lar da Vila ou o lar de Refóios e eu disse-lhe que queria vir para Refóios.”</i></p> <p><i>“Há três anos que estou aqui no Centro de dia.”</i></p> <p><i>“Ó 1º gostava de ficar de noite e de dia, porque nunca me peguei com ninguém, agora já não quero ficar porque a da areosa é muito malcriada.”</i></p> <p><i>“Não estou lá dentro porque está la uma senhora da Arosa que me detesta.”</i></p> <p><i>“Aqui na instituição já acertei o passo a um senhor que me disse uma coisa que eu não gostei e com a minha filha também</i></p>
--	--

<p>Não fica muito tempo dentro da instituição, gosta do seu espaço só ou a conversar com alguém, mas mais distante da sala onde se encontram pessoas com quem a utente diz não gostar. A utente acaba por passar a maior parte do dia no exterior da instituição, por opção, sentada numa cadeira à porta de entrada não deixando de participar em atividades e saídas organizadas pela instituição.</p> <p>Com uma personalidade forte que revela dificuldade em perdoar quem quer que seja que a tenha magoado.</p> <p>Tem pena que algumas das atividades tenham acabado e outras não sejam proporcionadas com mais frequência</p> <p>São apenas três utentes com quem não consegue entende-se, talvez uma questão de orgulho! Com os outros utentes</p>	<p><i>entrou no quarto dela todo nu, ela levantou-se da cama e assapou-lhe.”</i></p> <p><i>“Um dia ao ver a minha filha ir buscar o meu casaco que estava na minha cadeira, ela disse: - Ai vem a vaca!”</i></p> <p><i>“Não quero conversar com essa mulher!”</i></p> <p><i>“Com o de cadeira de roda, se eu falar na carrinha ele ralha comigo, primeiro foi por causa do A., porque ele emborrachase e cheirava a cigarro e álcool. Ele disse que as minhas filhas eram uma camada de putas. –Ele é um burro!”</i></p> <p><i>“Eu estou ca fora assim não ouço e não conto.”</i></p> <p><i>“Quem me magoar não consigo falar com essa pessoa, fico nervosa.”</i></p> <p><i>“Dou-me bem com todos, só menos com esses três, não tenho queixa de mais ninguém.”</i></p> <p><i>“Gosto de sair com os outros utentes, antes ia a Ponte de Lima à ginástica, dança e agora acabaram com isso. Gosto muito das caminhadas que fazemos agora.”</i></p> <p><i>“É por causa da d’ Areosa que eu não fico na ginástica na sala.”</i></p>
---	---

<p>relaciona-se de forma normal.</p> <p>Hoje com 76 anos, utente do centro de dia e quando abordada acerca da forma como sente e vive a fase da vida em que se encontra fala...</p> <p>As forças vão diminuindo, o cansaço de tanto trabalhar é notável...</p>	<p><i>“Quando chove ponho-me debaixo do alpendre ou então dentro na entrada.”</i></p> <p><i>“Antes trazia uma cadeira e às vezes sentavam-se nela e eu dizia que era minha, mas diziam que não estava marcada, então eu resolvi trazer uma de casa, assim ninguém ma tira.”</i></p> <p><i>“Não tenho paixão nenhuma de deixar o mundo, só peço a Deus Nosso Senhor que me leve como a minha mãe (a mãe faleceu de repente e não sofreu nada).</i></p> <p><i>Queria andar a trabalhar e que me desse e ficasse. Só se está cá no mundo para sofrer. Parece que até era feliz que me desse e ficasse, a gente tem de morrer.”</i></p> <p><i>“Agora penso que tenho tudo de velho e tenho de pagar para ver tudo limpo, porque se eu pudesse trabalhar pensam que eu estava aqui?”</i></p>
--	---

## Grelha nº 9

### Utente Residente

Data Nascimento: 1957

Estado Civil: Solteiro

Naturalidade: Refóios

Habilitações académicas: 1ª classe

Profissão:

### Capacidades Físicas e Funcionais

(expressões dos utentes)

Alimentação sem dificuldade	Apesar de um atraso cognitivo mostrado pelo Sr. António, é um homem cheio de vida, é um senhor que gosta de ajudar nas tarefas do lar, um senhor que se mostra sempre disponível no que diz respeito a ajudar os mais debilitados, é amigo de toda a gente, sempre bem-disposto.
Higiene pessoal sem dificuldade	
Vestir-se sem dificuldade	
Fala com alguma dificuldade	
Visão - boa	
Audição - boa	
Memória – Esquecimentos mais ou menos frequentes.	
Orientação espacial - sim	
Orientação temporal -	
Humor - sim	
Comportamento - normal	
Deslocação ao exterior – sim, com a instituição	
Trabalho doméstico	
Comunicação - boa	
Administrar dinheiro - não	
Tomar medicamentos – sim	

### Família:

Uma história repleta de sofrimento e	<i>“Dormia no chão da casa de banho, na</i>
--------------------------------------	---

<p>tristeza.</p> <p>Um utente cujas relações familiares não eram as mais desejadas para um ser humano.</p> <p>Com a família não tem nenhuma ligação, apenas com o amigo de sempre que quando vem cá de França visita-o no Lar e leva-o a passear.</p>	<p><i>loja, tinha tábuas no chão e eu dormia em cima, porque a minha irmã fechava-me a porta e não me deixava entrar.”</i></p> <p><i>“O meu amigo quando vem de França, vem buscar-me para ir com eles passear e liga-me às vezes para aqui. A mulher também me ajudou muito, a S.”</i></p>
---	---

### **Vivências da juventude:**

<p>Par além da carência afetiva, somavam-se também as dificuldades financeiras, logo carências alimentares básicas. Muitas das vezes só se alimentava graças à ajuda de um amigo ou de outras pessoas da freguesia.</p> <p>Um verdadeiro amigo que lhe matou a fome muitas vezes e que ainda hoje lhe telefona para o lar. Era este amigo que pagava na mercearia o que ele comia, as sandes e às vezes a sopa.</p>	<p><i>“Eram as pessoas de fora que me davam de comer.”</i></p> <p><i>“Às vezes eu tinha fome e ligava para um amigo e eu dizia: - A minha irmã não me da de comer.</i></p> <p><i>Ele dizia-me: - Vai ao A. (a mercearia) e ele que te dê sandes. – e ele pagava.”</i></p>
---	---

### **Institucionalização:**

<p>De seu nome A., mas todos, na instituição lhe chama carinhosamente de T..inho.</p> <p>Andava a vaguear pelas ruas, ora dormia ao</p>	
---	--

<p>relento, ora dormia encostado a alguma coisa, até que um dia sempre conseguiu ser institucionalizado.</p> <p>Tanto que tentou entrar numa instituição que conseguiu.</p> <p>Embora sem o acordo da irmã, mas com a ajuda de um cúmplice, um amigo, conseguiu chegar à instituição.</p> <p>Sente-se muito bem no Lar.</p> <p>É um Senhor que ajuda muito os outros no Lar, foi possível observá-lo ajudar outros idosos empurrando os carrinhos de rodas para os levar para o refeitório, vai trabalhar na horta da instituição. É novo, autónomo, carinhosos para com os outros utentes e com força e vontade para ajudar os mais debilitados, até pega na vassoura e varre o que vê sujo em qualquer lado.</p>	<p><i>“Eu ligava sempre para a Santa Casa, mas diziam sempre que não havia vagas, todos os dias. Um dia liguei para a Casa da Caridade e disseram-me: – Vamos ver. – Fui à Junta de Freguesia, eu chorava e o Presidente ajudou-me. Eu vim aqui falar sozinho com a Doutora, eu chorava.”</i></p> <p><i>“Eu quis vir para aqui porque passava fome e dormia fora de casa.”</i></p> <p><i>“Custou-me vir para aqui, tive sorte.”</i></p> <p><i>“Eu para tirar a roupa de casa foi de noite, a minha irmã dizia: - Não dormes Tone. – porque eu tinha a luz acesa. Eu enchi o saco da roupa, atirei-a da janela abaixo e fugi de noite de casa, atravesssei os campos (ele apontava em direção aos campos que atravessou que se avistavam do Lar) a pé com o saco às costas, meti o saco numa carrinha de um amigo e vim para aqui, o saco ainda está aqui.”</i></p> <p><i>“Aqui estou bem, tenho roupa lavada, comidinha...”</i></p>
--	---



<p>A família era composta pelos pais e pelos quatro filhos.</p> <p>Há uma retaguarda dos avós, presente, para ajudar a família que passa um período difícil aquando do nascimento da utente.</p> <p>Casada há 40 anos e sete meses, com um senhor que viuviu e ficou com dois filhos.</p> <p>Uma vez que os seus enteados se viram privados da mãe biológica pro motivo de falecimento, a utente passou a ser madrasta e mãe ao mesmo tempo.</p> <p>Do seu matrimónio apenas resultou um único filho.</p> <p>À doença não conseguiu escapar, atirando-a para uma cama há já seis anos. Com</p>	<p><i>nasci. Eu nasci tinha ela 19 meses. Depois a minha mãe não lhe correu muito bem depois do parto, estive muito malzinha. Então os meus avós levaram-na com eles”.</i></p> <p><i>“Trabalhei na lavoura até casar e continuei depois de casar. Fiz 40 anos e 7 meses no dia de Natal. O meu marido era viúvo. Ficou viúvo com 40 anos e os filhos, um com 11 e outro com 9anos”.</i></p> <p><i>”Não é por ser meu marido mas ele era muito jeitoso era. Com 42 anos, quando se casou comigo, era muito jeitoso”.</i></p> <p><i>“Fui eu quem os criei. E ainda tinha o sogro, o pai da outra mulher. Cuidei dele 2 anos”.</i></p> <p><i>“O meu filho tem 38 anos, e é solteiro. Já la teve uma moça connosco e eu até gostava muito da rapariga. Mas eles não se entenderam e pronto. Nasceu em Fevereiro e eu fazia 2 anos de casada em Maio. O meu marido tem dois filhos da outra mulher, uma com 53 anos e um rapaz de 52”.</i></p> <p><i>“Eu estou doente há mais ou menos...há 6 anos é que acamei”.</i></p> <p><i>“Chegamos a ter lá uma moça da terra.</i></p>
--	--

<p>alguém a cuidar dela mas que não foi por muito tempo, acabando por continuar o marido e o filho.</p> <p>Como se costuma dizer, “uma desgraça nunca vem só”, e não é que a senhora...</p> <p>O marido não estava pela conta de alertar qualquer serviço para ajudar dizendo que...</p> <p>Mantém boas relações com os irmãos, só existe um entrave entre a utente e eles, que é o marido, com quem ninguém quer conflito, então resolvem a situação de uma outra forma porque os valores da família falam mais alto.</p>	<p><i>Mas ela só lá ia pelo dinheiro e não pela limpeza que fazia. Começamos a ver que ela não fazia nada e também começaram a faltar-nos umas coisas em casa”, então “O meu marido e o meu filho é que tratavam de mim”.</i></p> <p><i>“Em 2000 parti este braço, fui operada. Tinha 3 ferros, próteses, aqui dentro. Duas saíram elas por si e uma era para tirar mas nunca se tirou”.</i></p> <p><i>“Parti o braço porque mancava um bocadinho. Tenho artrose na perna direita. Não pôde ser operada porque tinha o mal no fígado, o mal da hepatite. Ainda mais “Eu, esta vista esquerda já há muito tempo que eu via pouco e depois acabei por cegar. Mais tarde é que ceguei da direita também. O médico disse-me que não havia nada a fazer. O que eu chorei!”</i></p> <p><i>“O meu marido nunca quis que fosse lá alguém da segurança social. Dizia que o que elas vinham fazer também eu e ele fazíamos”.</i></p> <p><i>“ Os meus irmãos não se dão com o meu marido e ele importa-se que eles falem comigo. O meu irmão mora perto de mim, a 30 metros. Então a minha irmã liga para o meu irmão para ver se o meu marido está em casa, se ele estiver então telefona-me porque está segura”.</i></p>
--	---

### Vivências da juventude:

<p>Gostava da escola, de estudar só que na altura não surgiram oportunidades para que tal acontecesse ficando com a 4ª classe.</p> <p>Uma vida de trabalho, para os seus e para os outros, o objetivo era ganhar dinheiro para ajudar em casa e para fazer o enxoval.</p> <p>A senhora é bem-disposta que nem o trabalho de outrora no campo a paravam de cansaço, havia tempo para as borgadas.</p> <p>Onde houvesse uma concertina, ela era a rainha...</p>	<p><i>“Eu fui para a escola com sete anos mas com onze também já estava cá fora. Com a 4ª classe e distinção, fui eu e um rapaz só naquele ano”.</i></p> <p><i>“ Terminada a 4ª class,e terminava a idade de estudar. Não havia mais, não havia ciclos não havia nada”.</i></p> <p><i>“Ao chegar da escola estava a minha mãe à espera para eu ir buscar uns cestinhos de erva ou ir com a vaca.”</i></p> <p><i>“Trabalhei sempre na casa, para a minha mãe. Depois comecei a ser uma mocinha e com 12 anos já ia ganhar meios-dias no campo, para aqui e para acolá”. Ia ao jornal e fui assim que fez o meu enxoval e ajudei para a casa”.</i></p> <p><i>“Cantar...bem, cantava. Mas dançar é que eu sabia bem. Em Venade não me punham cá os cotos em cima, isso é que é verdade”.</i></p> <p><i>“O meu maior desporto era dançar. Não era namorar nem isto ou aquilo, era dançar. Eu se sentisse uma concertina, estivesse ela onde estivesse, eu tinha de ir lá. Gostava muito de dançar é verdade. E não era pra andar agarrada a um homem. Eu gostava de dançar o vira”</i></p> <p><i>“Havia coisas muito bonitas no campo. O trabalho na lavoura não custava. Era duro sim mas era bonito. Era muito alegre. A</i></p>
---	--

<p>Gostava do trabalho do campo, era duro mas alegre...o orgulho se ser lavradeira.</p>	<p><i>gente ia para as desfolhadas muitas vezes na madrugada. Outras vezes ia-se à noite, ia-se esfolhar à noite até às tantas”.</i></p> <p><i>“Cantar não faltava. Não faltava também o vinho americano”.</i></p> <p><i>“nós tínhamos lá uma leira que eu tinha de dizer quando esfolhávamos lá porque tínhamos a estrada nacional a passar à beira e então toda a gente sabia. Era esfolhar de noite e cantar era pra botar a freguesia abaixo.</i></p>
<p>E no final de cada trabalho havia a recompensa tão esperada, a merenda e as brincadeiras.</p>	<p><i>“E depois era o lanche na estrada. Há 50 anos não havia os carros como há hoje. Ponhamos o nosso lanche no meio da estrada: biscoitos, bolachas, bolinhos de cacau, trigo, uma pinga...Passávamos ali um pedaço da noite com a leira desfolhada. E nas desfolhadas havia também os mascarados, também lá apareciam. Se às vezes pudessem rapinar o lanche...também faziam daquilo uma graça. Escondiam o garrafão de vinho também. Mas ninguém levava a mal”.</i></p>
<p>Muito pormenorizada vai desenvolvendo e contando a sua história de vida, que passa pela eternização de um momento fotográfico.</p> <p>A utente chega mesmo a comparar os</p>	<p><i>“Ia-se para o sachar...chegávamos a andar 11 pessoas a sachar. O campo era muito grande”.</i></p> <p><i>“Tenho lá em casa uma fotografia muito bonita. Todas nós com a enxada na mão. É bonito, é bonito”.</i></p>

<p>tempos de outrora com os de agora tanto em relação ao trabalho como em relação às atitudes do ser humano, sobretudo das mulheres.</p> <p>Foi uma senhora namoradeira e convencida de que a melhor maneira de se encontrar um rapaz era saber dançar.</p>	<p><i>“O trabalho era uma paródia, uma alegria. Hoje não, hoje não é. Primeiro as leiras estão a ficar todas de monte. As terras que eu tanto trabalhei e que tanto davam hoje vêm-se cheias de salgueiros, giestas e silvas”.</i></p> <p><i>“Agora uma moça que canta no meio de uma leira... dizem logo que: quem canta quer galo. Agora é feio cantar, o que dantes era tão bonito”.</i></p> <p><i>“Ai tive, tive! E sabe que eu depois sabia dançar e os moços gostavam de quem sabia dançar, Ao som da dança arranjava-se um namoro”.</i></p>
---	--

**Institucionalização:**

<p>A instituição não foi uma decisão fácil, embora por vezes o pensasse e dissesse, não era o que queria na realidade, era só um desabafo pelo facto do seu marido ser um pouco agressivo.</p> <p>Esta nova etapa da sua vida fala das pessoas que a rodeiam, no lar, com imenso carinho, até já consegue, em tão pouco tempo, distinguir pela voz algumas das pessoas que lidam com ela todos os dias.</p>	<p><i>“Eu vim para aqui há força. Eu primeiro disse, uma vez, que queria vir-me embora porque o meu marido é um bocado bravo”.</i></p> <p><i>“Não me quero lembrar. O que eu tenho chorado este mês que cá estou. Fica-me marcado o dia 12 de Dezembro, nem que eu durasse mais cinquenta anos”.</i></p> <p><i>“Eu sinto-me bem. Não podia ser mais acarinhada do que sou. Lar por lá então que seja neste. A Doutora M. é muito boa, vem muitas vezes aqui falar comigo...já a conheço pela voz. A doutora C. também me parece ser mas essa lida e fala menos</i></p>
---	--

<p>Na instituição recebe visitas tanto do seu marido como do filho e enteado. Quanto aos seus irmãos é mais através do telefona para que não haja conflito.</p> <p>E mais ainda, há uma visita especial que tanto agradou a utente, o Marco, o seu cãozinho de estimação que ela criou desde os 22 dias com muita dedicação.</p> <p>Uma senhora ainda com uma entrada recente na instituição mas já com estratégias de comunicação com outros colegas, nomeadamente com a colega de quarto, uma senhora que não grande noção</p>	<p><i>comigo”.</i></p> <p><i>“O enfermeiro só chega á minha beira, toca-me nas mãos e eu já vejo que é a mão amiga do Sr. Enfermeiro. Ele farta-se de rir”.</i></p> <p>Acrescenta que <i>“Os nossos dedos são os olhos dos cegos.”</i></p> <p><i>“A minha irmã quando me telefona tenho de estar aqui meia hora, ou até deve passar”.</i></p> <p><i>“Têm vindo cá várias vezes. O meu filho, o meu marido e o meu enteado também”.</i></p> <p><i>“Até já veio o Marco também, que a Senhora Doutora autorizou. Primeiro achou este sítio estranho, depois eu chamava pelo seu nome e ele começou a lambe-me as mãos, estava tão contente”.</i></p> <p><i>“O Marco é um cãozinho que eu criei. Criei-o porque a mãe dele morreu quando ele tinha 22 dias. Amolecia as bolachas na minha boca e depois ele vinha comer à minha boca, para beber também metia a água na minha boca e ele vinha beber”.</i></p> <p><i>“Quando a O. Está mais alterada, eu chamo-lhe pelo nome para lhe ser mais</i></p>
--	---

<p>do espaço onde se encontra e a utente adotou, com conhecimento prévio sobre colega, quando se apercebe que ela está alterada, fala-lhe acerca do que ainda lhe resta na memória, que é a lavoura, e logo consegue, segundo a utente, resultados. Diz tratá-la pelo seu nome para que não lhe pareça estranho, porque não gosta de tratar assim as pessoas, trata toda a gente por D<sup>a</sup>.</p>	<p><i>familiar e digo-lhe: ó L.(diminutivo )olha as vacas, vamos dar de comer às vacas e não é que resulta.”</i></p>
---	--



<p>Família de muita lavoura, em que as raparigas ficavam quase sempre por casa com a mãe a fazer as atividades domésticas, como costurar, lavar roupa e fazer a comida.</p>	<p><i>pai morreu quando eu tinha 1 ano.”</i></p> <p><i>“A minha mãe ficava em casa e as minhas irmãs também ficavam, cozinhavam, lavavam a roupa. Só na apanhada da azeitona é que uma saía, a outra ficava a saraquitar em casa.”</i></p>
<p>O único solteiro da família, que acabou por ficar com uma das suas irmãs.</p>	<p><i>“Todos casaram só eu é que fiquei solteiro.”</i></p> <p><i>“Estava com a minha irmã, mas ela queria ficar à vontade.”</i></p>

### **Vivências da juventude:**

<p>Trabalhador da agricultura, nunca foi um moço muito namoradeiro, não havia moça que lhe agradasse.</p>	<p><i>“Trabalhava na lavoura, era escrava avida, não tinha carro, nem tinha bicicleta. Não podia andar por muito longe, ficava na aldeia. As moças eram grosseiras. Havia poucas escolas, mas eu fui para a escola, fui com 7 anos e sai com 11.”</i></p>
<p>A escola era uma das suas paixões, com grande orgulho dos 4 anos passados na escola, vinca que entrou aos 7 e saiu aos 11 anos e mais, era o mais esperto da sua classe.</p>	<p><i>“Quando sai da escola, com a 4ª classe, tive a aprovado e distinto.”</i></p> <p><i>“Era sossegado e ainda hoje sou.”</i></p>
	<p><i>“Na escola eu ficava na carteira da frente porque era mais esperto. Os melhores estavam sempre nas carteiras da frente.”</i></p> <p><i>“Saí da escola e fui trabalhar para a agricultura. Andava com as vacas, levava-as para a bouça. Diziam-me: - Já que não fazes mais nada vai com o gado.”</i></p> <p><i>“Elas convidavam para ver se engatavam</i></p>

<p>A sua companhia era o bandolim, ainda hoje gosta.</p> <p>Foi-nos feita uma narrativa dos tempos em que os grandes senhores organizavam as festas dentro da quinta com o interesse de angariar pessoas para fazer os trabalhos.</p> <p>Casar era palavra que não fazia qualquer sentido para este utente.</p> <p>A mãe, mulher que geria tudo, até o dinheiro dos próprios filhos, que mesmo sendo adultos, dá-nos a sensação de continuarem para ela como os menininhos que não eram capazes de tomar as rédeas.</p>	<p><i>algum.”</i></p> <p><i>“Eu pegava no bandolim e ia para as festas fazer os bailes, com rapazes e raparigas, mas eram todos escolhidos, não era de porta aberta.”</i></p> <p><i>“Havia aqui uns senhores, que eram ricos e então faziam bailes nos domingos para irmos, não era toda a gente, eram aqueles que eles achavam que deviam ir. Ao fim do baile pediam às pessoas para irem trabalhar para eles durante a semana, eram como uma troca, divertíamos, mas em troca trabalhávamos para os senhores na semana.”</i></p> <p><i>“Não me puxava para casar.”</i></p> <p><i>“Nunca andei nos copos, nem nas meninas, sempre cuidei da minha vida.”</i></p> <p><i>“Só aos 25 anos é que comecei a ter dinheiro. Era a minha mãe que nos dava o dinheiro quando nos fazia falta, mas um dia dissemos à minha mãe que queríamos ter um bocado de dinheiro, e então ela começou a dar-nos. Comecei a juntar, abri uma conta com dois contos de reis, foi juntando, juntando e o que eu gastei!!!”</i></p>
---	--

**Institucionalização:**

<p>Para a instituição caiu um pouco de paraquedas após ter sofrido um problema</p>	<p><i>“Deu-me o chelique e vim parar aqui. Vim do hospital para aqui.”</i></p> <p><i>“Não me perguntaram se eu queria ou não,</i></p>
--	---

<p>de saúde.</p> <p>Já conta com três anos de casa e diz-se satisfeito com todo e com todos.</p> <p>Quanto às visitas da família, são escassas, mas não é problema que interfira no seu bom humor e bem-estar social.</p> <p>Na instituição gosta de participar nas atividades.</p> <p>Um dos seus passatempos preferidos, é</p>	<p><i>depois de já cá estar, perguntaram-me se eu queria estar só de dia ou ficar, eu então comecei só no Centro de Dia, até que um dia disseram-me que era muito cansativo andar para baixo e para cima, arranjaram-me lugar para ficar de dia e de noite. Deixaram-me ca ficar, já não foi mais para casa.”</i></p> <p><i>“Perguntaram-me: Quer ficar aqui de noite e de dia? – Eu respondi: E era. Paguei tudo de uma vez para ficar aqui descansado.”</i></p> <p><i>“Há três anos que estou aqui.”</i></p> <p><i>“Gosto de estar aqui, não tenho queixa de ninguém, são todas boas.”</i></p> <p><i>“Tinha sempre a canseira de me vestir, agora sou daqui.”</i></p> <p><i>“Ninguém da família me vem visitar, mas eu não me importo, não quero saber disso para nada.”</i></p> <p><i>“Açam-se duma classe superior e tem vergonha de mim que não sou da mesma classe.”</i></p> <p><i>“Gosto de tudo aqui, as pernas é que já estão um bocado fracas.”</i></p>
--	---

<p>pegar no seu bandolim e tocar as músicas populares, põe a restante população alerta e aqueles que até gostam de cantar, não o fazem muito alto para não incomodar mas cantam mais baixo.</p>	<p><i>“Já não toco nada de jeito, toco pr` aqui um bocado, para passar o tempo.”</i></p>
<p>Outra atividade que gosta fazer, é o jogo das cartas.</p>	<p><i>“Só sei jogar ás orelhas, mas sem as puxar e não sou batoteiro.”</i></p>
<p>Esta bem e não quer pensar em mais nada.</p>	<p><i>“A morte é quando vier, veio, não tem data.”</i></p>



<p>ponto de não passar um dia sem que alguém telefone.</p> <p>Salienta-se que a utente após deixar o centro de dia é encaminhada até à sua residência onde permanece sozinha durante a noite. Do lar leva sempre algum alimento para a noite.</p> <p>Ainda consegue realizar a sua higiene pessoal sem dificuldades assim como o trabalho doméstico de sua casa.</p> <p>As compras são os filhos que realizam uma vez que a utente não pode realizar esforços devido ao seu problema de saúde.</p>	<p><i>mais longe liga-me às 9horas da noite”.</i></p> <p><i>“Levo uma panelinha de sopa para comer á noite e ao deitar bebo leite com cevada”.</i></p> <p><i>“Vou fazendo aos bocadinhos”.</i></p> <p><i>“Sofro do coração”.</i></p>
--	--

**Vivências da juventude:**

<p>Bastante festeira, mas só para ver porque dançar não era o seu forte, e à festa da Boa Morte nunca faltava, era um género de promessa que ficava de uns anos para os outros.</p> <p>Era apreciadora acerca da maneira como as moças se preparavam para ir à festa.</p> <p>O seu trabalho sempre foi dedicado à agricultura, mesmo hoje com os</p>	<p><i>“Antigamente gostava de ir às festas, feiras e gostava de ver dançar, mas não dançava”.</i></p> <p><i>“Ia sempre à Boa Morte”.</i></p> <p><i>”Via algumas moças com o cesto da merenda à cabeça, tiravam a saia para não a sujar, iam em saiot e a saia era colocada em cima do cesto junto com um ramo de alfádega, ponham um ramo de cada lado do cesto. Eu gostava de ver mas não o fazia”</i></p> <p><i>“Sempre trabalhei na agricultura, ainda hoje tenho a minha horta”.</i></p>
--	--

<p>problemas de saúde que tem ainda gosta de fazer a sua horta familiar.</p> <p>Conta-nos com nostalgia e surpresa para os mais novos, a forma como decoravam o pinheiro de natal, fantástico...e a comida, entre couves, batatas, bacalhau, enfim nada faltava, nem as rabanadas ....</p>	<p><i>“Quando íamos ao monte já trazíamos o pinheiro em cima do carro (de vacas, claro).Mais ou menos 15 dias antes do natal começávamos a preparar, a minha mãe trazia uma saca de laranjas, eram partidas ao meio, limpas e metíamos dentro azeite e com algodão em rama fazia um pavio e acendia. A minha mãe tinha muito medo que ardesse. Era bonito as luzes todas à volta do pinheiro. No pinheiro metíamos farinha, parecia neve.”</i></p>
--	--

### **Institucionalização:**

<p>Passou a frequentar o lar como utente de centro de dia após ter sofrido um ataque cardíaco, sendo que nem o médico nem os filhos achavam bem que ela ficasse sozinha em casa.</p> <p>O início foi reticente, hoje diz gostar e até pensar, quem sabe, ficar como utente residente.</p> <p>É uma senhora tranquila, discreta, que passa a maior parte do seu tempo a fazer tapete de arraiolos ou então a fazer crochet que ela gosta de oferecer aos seus filhos e a outras pessoas.</p>	<p><i>“Não podia ficar só em casa por causa dos meus problemas do coração.”</i></p> <p><i>“De primeiro eu não queria vir. Agora até gostava de ficar de noite pois fico sozinha, os meus filhos todos trabalham”.</i></p> <p><i>“Não me dou quieta, gosto muito de fazer coisas e oferecer aos meus filhos e até já fiz para o lar.”</i></p>
---	--

Faz parte da equipa que vai até à rádio nas quintas-feiras, no programa “Reviver o passado”, das 16:30 até às 17:00.	
--	--

## Grelha nº 13

### Utente Residente

Ano de nascimento: 1936

Estado Civil: Viúva

Naturalidade: Melgaço

Habilitações académicas: 4ª classe

Profissão: Comerciante

### Capacidades Físicas e Funcionais

(expressões dos utentes)

Alimentação - só Higiene pessoal - só Vestir-se - só Fala - bem Visão - boa Audição - boa Memória – bem fresca Orientação espacial - boa Orientação temporal - boa Humor - sim Comportamento - normal Deslocação ao exterior – com a instituição e com os filhos. Trabalho doméstico Comunicação - comunicativa Administrar dinheiro Tomar medicamentos – com apoio	Utente autónoma, com boa capacidade de memória.  Possui uma boa orientação tanto espacial e temporal.  Com um comportamento normal e tem bom sentido de humor. É acolhedora e comunicativa.
--	---

### Família:

A utente é natural de Melgaço.	“Éramos uma família muito rica”.
--------------------------------	----------------------------------

<p>Descendente de uma família abastada, sendo que ainda hoje com a idade que tem as partilhas dos bens dos pais ainda estão por fazer.</p> <p>O marido e a D<sup>a</sup> Júlia eram primos, ambos eram ricos, ironia do destino...</p> <p>Casada durante 44 anos, uma vida a dois sobre a qual guarda boas recordações.</p> <p>Casada aos 26 anos de idade, passou a morar na casa dos sogros que também eram da sua família e faziam-lhe toda a confiança. O seu marido também ele de uma família abastada, tinham já um comércio no qual a utente trabalhou e mais tarde herdou.</p> <p>Morando, esta senhora numa zona fronteiriça com Espanha, o comércio do contrabando não faltava e a utente descreve-nos um pouco desse modo de vida da época que fez com que ela e muita gente ganhassem a sua vida.</p> <p>Para além da loja também tinha um</p>	<p><i>“Ainda hoje não fizemos as partilhas, das quatro todas temos bastante e não precisamos”. Quanto aos seus terrenos “a minha quinta dava 30 pipas de vinho e a dos meus pais dava 1”.</i></p> <p><i>“O meu sogro não casou com a minha mãe e eu casei com o filho dele que ainda era da família da minha mãe.”</i></p> <p><i>“Fizemos sempre uma vida bonita, alegre”.</i></p> <p><i>“Eles gostavam muito de mim”</i></p> <p><i>“Eu tinha todas as chaves da loja, confiavam em mim”.</i></p> <p><i>“Que ramboia ali andava! Eu fazia-me de dona da mercadoria, porque tinha o termo de responsabilidade da minha loja (documento legal que havia na altura para ter um comércio aberto), dava-lhes cobertura. Eu é que tapava tudo, mas ganhei muito dinheiro. Estudei os meus filhos com o dinheiro que ganhei com o contrabando”.</i></p> <p><i>“Ali ganhou muita gente a vida no contrabando”.</i></p>
--	--

<p>armazém onde guardava o contrabando e a sua mercadoria para dar cobertura, mas também passou a fazer refeições para quem pedisse.</p> <p>Foi uma senhora lutadora e mulher de negócios, o marido era mais o homem agricultura.</p> <p>A utente tem três filhos que também ajudaram nos trabalhos da loja, sobretudo o mais novo.</p> <p>Viuvou e sem vontade de deixar a sua terra e os seus bens, não viu de muito bom grado a ida para a casa dos filhos cada um o seu mês, mas a saúde começou a debilitar-se.</p> <p>Um dia decidiu conversar com todos os filhos e comunicar a sua decisão, ficar com o filho mais novo, enfermeiro que tão bem, segundo a utente, cuidou do seu pai.</p> <p>Fez questão de fazer as partilhas de forma a não penalizar nenhum dos filhos, apenas beneficiou o que a guardou da melhor localização.</p>	<p><i>“Eles telefonavam e lá vinham, sobretudo os pescadores”.</i></p> <p><i>“Eu cuidava da loja e ele da lavoura. Tinha cabritos, aves,..”</i></p> <p><i>“Ele ainda hoje fala do contrabando”.</i></p> <p><i>“O meu marido era muito bom, se ele não está no céu, ninguém está. Quando o meu marido faleceu apanhei uma depressão e ainda hoje sofro. Chorei muito e emagreci bastante.”</i></p> <p><i>“Não queria deixar a quilo, gostava muito daquilo”.</i></p> <p><i>“Os meus filhos puseram-me aos meses mas eu já estava aborrecida de andar de um lado para o outro, custava-me, isso não era bom para mim”.</i></p> <p><i>“Eu queria ficar com o M., porque se fizesse falta fazia-me o mesmo que ao meu marido”.</i></p> <p><i>“Não deixei mais do que aos outros, só ficou com o melhor sítio. Acho que não vou pecar e um dia confessei-me e o Sr. padre disse que eu fiz bem” .</i></p>
---	--

**Vivências da juventude:**

<p>Enquanto criança requentou a escola primária até à 4ª classe e evidencia um enorme orgulho nos seus progenitores.</p> <p>Embora meninas dos paizinhos e com uma educação rígida, sobretudo por parte da mãe, também iam trabalhar com os jornaleiros para os campos e não havia margem para grandes larguezas.</p> <p>Quando chegou a altura dos namoricos, sempre com a mãe à espreita, no canto da casa e com avisos.</p> <p>Uma história de amor verídica que mais parece um conto de fadas bastava um olhar à janela. O moço que passeava até à quinta, a moça que já nem se interessava e fazia-se de difícil, uma irmã conselheira e a mãe farta de tanto vaivém daquele que se iria tornar o seu genro.</p>	<p><i>“Gostavam de nos ver bem vestidas, tivemos um pai que não há.”</i></p> <p><i>“Nós íamos com a gente de fora, cantávamos...” e mais “Ai que tempo alegre aquele agora não há nada disso”.</i></p> <p><i>“Ela dava-nos educação a mais, não nos alargava a corda, dava-nos educação demais”.</i></p> <p><i>“A minha mãe não nos deixava ir a lado nenhum” avisando-as de que “Nada depois do lugar”.</i></p> <p><i>“As outras iam e nós não”.</i></p> <p><i>“Ide até ao sobreiro (um lugar que não ficava longe da casa paterna) e eu vou lá ver onde andais”.</i></p> <p><i>“A minha mãe não nos deixava namorar para casar, dizia que tínhamos muito tempo”.</i></p> <p><i>“Tive bons rapazes, mas o que levei foi o melhor, muito meu amigo.”</i></p> <p><i>“Ele falou com algumas raparigas e depois falou-me a mim mas eu disse-lhe para ele falar com quem ele quisesse e ele disse que só me queria a mim, olhe... e namoramos 6 anos”.</i></p> <p><i>“Ele levava os recados ao meu pai e quando vinha assobiava já de longe para</i></p>
---	--

	<p><i>ver se me via à janela”.</i></p> <p><i>“A minha filha tem que fazer e tu também”,</i></p> <p><i>“Às vezes eu escondia-me e a minha irmã dizia-me que ele dava pena: vai à janela Júlia, e então eu às vezes... ia, ele via-me, dava duas falas e lá ia todo contente”.</i></p>
--	--

**Institucionalização:**

<p>Os ciúmes apareceram e a vergonha também quando a utente decidiu ir viver para o lar. A filha achava que uma vez que o a seu irmão tomou o compromisso de guardar a sua mãe e tendo ficado com os bens melhor situados era sua obrigação continuar a fazê-lo.</p> <p>Não foi fácil a decisão, mas influenciada pelo filho dos perigos que corria em ficar sozinha em casa seria muito mais prudente o lar pelos cuidados permanentes que aí teria.</p> <p>Primeiro ainda houve a negação...</p> <p>Após ter amadurecido a ideia de que o melhor sítio para si seria estar num lar, tudo mudou.</p>	<p><i>“Você vai envergonhar-me por ir para um lar. A filha queria levar-me”.</i></p> <p><i>“Primeiro não era muito da minha vontade, mas a saúde piorou e um dia podia ficar estirada no meio o chão”.</i></p> <p><i>“ Não aceitei” e pensou “vou para M.” mas “lá não há ninguém”.</i></p> <p><i>“Meti na cabeça e escolhi o que era melhor para mim.”</i></p> <p><i>“Chorei muito e só pensava no que deixei e agora estou bem graças a Deus”.</i></p>
---	--

<p>Entrou no lar em 2010 e diz ser muito acarinhada pela diretora do lar.</p> <p>Sente-se bem no lar, orgulhosa de si e os filhos também. É uma senhora sociável e comunicativa, com bom relacionamento com os outros utentes e pessoal cuidador.</p> <p>Por vezes pensa no passado e ...</p> <p>Uma senhora rica mas muito simples o que aos olhos das outras pessoas, o facto de ser uma senhora abastada não era assim tão bem visto entrar num lar. A questão da importância do estatuto social.</p> <p>Com a resposta na ponta da língua, respondeu...</p> <p>Gosta de participar em todas as atividades que o lar realiza, dentro e fora da instituição.</p> <p>Também uma senhora da rádio local “Radio Ondas do Lima” – no programa “Reviver o passado”.</p>	<p><i>“A Doutora acarinhou-me muito. Dizia ao meu filho para ele me vir ver porque me custava a habituar”.</i></p> <p><i>“Ando muito elogiado consigo. É muito gabada”.</i></p> <p><i>“Eu dou-me bem com toda a gente, ninguém se mete comigo”.</i></p> <p><i>” Ai meu Deus se eu não tivesse tanta idade, que bem que eu estava.”</i></p> <p><i>“Aqui há tempos deu-me uma saudade!”.</i></p> <p><i>“Não tinha vaidade nenhuma, e se eu era uma senhora rica! Podia andar sempre de chapéu, mas era muito simples”.</i></p> <p><i>“Ó J..inha tu foste para o lar?”.</i> (Resposta é dada de imediato e sem hesitar) <i>“Eu não estou num lar, estou num Centro Comunitário, um hotel cinco estrelas”.</i></p> <p><i>“Aqui gosto de tudo, de sair, da ginástica, e muitas mais coisas.”</i></p>
--	---



<p>com ainda muito jovem, com 18 anos.</p> <p>Mesmo estando casada havia necessidade de contribuir com rendimentos para casa, logo o jornal não era posto de parte, assim como “agora vou eu para ti e logo vens tu para mim”.</p> <p>É uma família bem organizada, entre as saídas para o trabalho do filho e nora com quem residem e a ocupação dos pais encontrada no centro de dia onde se encontram.</p> <p>Não é que esteja triste com a vida, mas pensando bem até...</p>	<p><i>mesmo (diz em modo de brincadeira) ”</i></p> <p><i>“Quantas vezes também, de casada ia ao jornal para ganhar dinheiro e a favor quando os outros nos ajudavam também.”</i></p> <p><i>“Tenho 5 filhos, mas eu estou com um em B.O meu filho é muito bom. Ai que riqueza.”</i></p> <p><i>“O meu filho e a minha nora saem muito cedo para o trabalho e durante o dia não estão em casa.”</i></p> <p><i>“Era melhor ficar solteira, gostava de ter ficado solteira.”</i></p>
--	---

**Vivências da juventude:**

<p>Mulher de lavoura desde a sua tenra idade onde a escola não constava nos projetos da vida de família.</p> <p>A vida de solteira era diferente no sentido de que trabalhava para a casa e ia para os outros trabalhar, não para ganhar dinheiro</p>	<p><i>“Eu nunca cheguei a andar na escola. Os meus pais não tinham dinheiro para isso”.</i></p> <p><i>“Ia para o monte com o gado.”</i></p> <p><i>“Íamos uns para os outros para pagar os favores.”</i></p> <p><i>“Antigamente era cantar por um lado e por outro, agora o mundo não presta.”</i></p> <p><i>“Durante a semana faziam-se as borgas</i></p>
---	---

<p>mas sim para pagar os favores.</p> <p>Era muito namorada e acabou por casar com um rapaz do mesmo lugar.</p> <p>O trabalho da lavoura não era fácil, mas conseguiam transformar de alguma forma em “brincadeiras” de juventude.</p> <p>A utente apreciava muito mais o tempo da sua juventude do que agora com as “modernices”.</p> <p>Por vezes sente saudades do tempo passado e recorda com saudades.</p>	<p><i>no fim do trabalho, no fim-de-semana era ir com o gado e à erva.”</i></p> <p><i>“Aos domingos ia à missa e à erva.”</i></p> <p><i>“Os meus pais nunca me bateram, mas havia aqueles que os pais davam surras.”</i></p> <p><i>“Graças a Deus rapazes nunca me faltaram. Casei aos 18 anos.”</i></p> <p><i>“Quando era moça ia cortar erva para o campo para encontrar os moços que iam ter com as raparigas, ajudavam-nas a carregar os cestos para a cabeça e aproveitavam para pôr a mão”.</i></p> <p><i>“Antigamente era cantar por um lado e por outro, agora o mundo não presta.”</i></p> <p><i>“Ainda agora sabia pegar na sachola.”</i></p> <p><i>“Quem me dera nesse tempo. Quem me dera. O tempo volta para trás.”</i></p>
---	--

**Institucionalização:**

<p>Simplemente utente do centro de dia.</p> <p>Habita numa freguesia do concelho de Ponte de Lima com um dos seus filhos.</p>	<p><i>“Fui o meu filho que me meteu aqui, mas eu gostei e gosto.”</i></p> <p><i>“Eles não estão em casa, vão trabalhar e o meu filho vai para Espanha. Deixa-nos aqui de manhã às 8 horas e vem-nos</i></p>
---	---

<p>Agora como se costuma dizer “está a gozar os rendimentos” e falando acerca da morte....</p>	<p><i>buscar no fim do trabalho, tanto a minha nora como o meu filho.”</i></p> <p><i>“Não tenho vez mas gostava de ficar ca de noite e de dia.”</i></p> <p><i>“Gosto de tudo aqui no lar.”</i></p> <p><i>“Agora já não fazia mais nada.”</i></p> <p><i>“Pensava todos os dias porque já sou de idade. Agora já não penso nisso.”</i></p>
--	--



<p>o seu primo.</p> <p>Casou aos 23 anos e teve um único filho.</p> <p>Emigrante durante alguns anos e contrariando a vontade do marido trabalhou em vários sítios com o objetivo de ajudar a família</p> <p>13 anos depois de regresso a Portugal, volta ao trabalho agrícola, afirmando que este já não era tão duro como quando emigrou.</p> <p>Após ter viuvado ficou com o filho e a nora na sua casa.</p>	<p><i>e eu gostava tanto dele.”</i></p> <p><i>“Casei aos 23 anos e tive um filho.”</i></p> <p><i>“Casei e fui para França, o meu marido foi em primeiro, foi assalto, para arranjar casa e eu já fui com passaporte de turista.”</i></p> <p><i>“ O meu marido não queria que eu trabalhasse, mas eu queria porque lhe disse que não tinha ido para ficar dentro de casa. Ele não me arranjou, mas eu arranjei, sozinha, ia falando com outras portuguesas e consegui trabalho numa fábrica. Trabalhei na fábrica de plásticos durante três anos. Estive no desemprego 1 ano. Arranjei trabalho numa fábrica de peças de carros e estive lá também três anos. Na França mesmo doente ia trabalhar para não me cortarem o dia. Estive em França ao todo 13 anos. Viemos de vez para Portugal quando o meu filho, o único que tenho, tinha 6 anos e até hoje sempre estive em Refóios (Ponte de Lima).</i></p> <p><i>“Em Portugal continuei a trabalhar na lavoura, mas já não era tão escravo, se podia ia, se não podia não ia, era diferente.”</i></p>
---	--

### Vivências da juventude:

<p>Uma infância que não foi de todo fácil, entre a escola e os deveres de casa, havia ainda muito trabalho a fazer para ajudar em casa, a brincadeira ficava para mais tarde ou então tinha-se que pensar noutra forma de o fazer.</p> <p>Mas se chegasse tarde a casa ...</p> <p>Trabalho não lhes faltava mas a alimentação também nunca foi problema.</p> <p>Namoradeira embora diga que não acreditava muito nos rapazes, tinham tudo controlado, até nos domingos, missa, trabalho e o(s) namorado(s).</p>	<p><i>“Quando era pequena ia para a escola descalça, chegava lá com os pés e as mãos geladas e ainda por cima a professora dava-nos 4 bolos porque não tínhamos os deveres feitos.”</i></p> <p><i>“Tinha que ir com as vacas.”</i></p> <p><i>“Brincava pelo caminho e ao chegar a casa levava uma chicotada porque não tínhamos ido com o gado. Para brincar era só às fugidinhas”</i></p> <p><i>“Tínhamos que ir à erva e não fazíamos os deveres, a professora batia-nos.”</i></p> <p><i>“Trabalhava muito mas sempre tive que comer.”</i></p> <p><i>“Nos domingos vinham os namorados connosco da missa, nós íamos à erva e eles tinham de ir à vida deles, se calhar não queriam, mas...”</i></p> <p><i>Íamos à erva e eles vinham logo ter connosco ao campo, nós cantávamos até chegar ao campo, eles ajudavam-nos a levantar os cestos. No domingo era ir à erva e uns deitavam de comer aos bibos, outros faziam a comida. À tarde íamos à reza e no fim íamos namorar.”</i></p> <p><i>“Eu não acreditava muito neles, um uma vez pôs uma pedra dentro do meu cesto e</i></p>
---	---

<p>A utente faz parte de uma família composta por nove irmãos, todos trabalhadores na agricultura.</p>	<p><i>eu vi-me nelas para chegar com ele a casa. Ele foi muito espertinho, mas nunca mais o quis ver à minha frente. Ainda me escreveu algumas vezes mas eu nunca lhe demonstrei grande disposição porque eu tinha outros namorados.”</i></p> <p><i>“Eu namorava para dois irmãos, namorava para um e namorava para outro.”</i></p> <p><i>“A minha mãe chamava da janela para ir à fonte, deixávamos o namorado, íamos buscar a cântaro e depois eles iam connosco à fonte.”</i></p> <p><i>“O que depois fui meu marido chegou ao pé de mim e disse-me: Tu podias ficar a namorar para mim: Eu não quero comprometer-me com ninguém, tu namoras com quem tu queira e eu também, se tiveres de ser para mim, tens, se não tudo bem, mas podes escrever-me como tua madrinha de guerra. (O futuro marido esteve três anos na tropa.)”</i></p> <p><i>“Namorei três anos e quando chegou da tropa queria casar comigo e eu aceitei. Mas havia outro que queria levar-me para França, solteira, mas eu já estava comprometida.”</i></p> <p><i>“Trabalhei sempre na lavoura, eramos 9 irmãos e nunca fui ao jornal, trabalhávamos todos na lavoura, as terras eram muitas e ainda tínhamos campos</i></p>
--	---

<p>No final do esforço, o reconforto, a música e a dança.</p>	<p><i>arrendados de fora.”</i></p> <p><i>“As desfolhadas eram de noite, cortava-se o milho de dia, chamavam-se pessoas para ajudar a desfolhar e no fim era dançar e cantar até à hora que quisesse.”</i></p> <p><i>“Quando íamos lavar a roupa e eu não queria que os rapazes fossem para lá porque havia roupa que não queria que eles vissem.”</i></p> <p><i>“Quando era nova íamos para o monte com um saquinho com alguma coisa para comer e com o carro das vacas.”</i></p> <p><i>“Fui catequista até casar, fui cantora fiz parte da ação católica.”</i></p>
---	---

**Institucionalização:**

<p>A viver em sua casa junto com o seu filho e a sua nora não deu o melhor resultado de forma que optou por ir para o lar e ficar institucionalizada deixando filho e mulher à vontade.</p> <p>O filho foi contra esta decisão de sua mãe, deixando mesmo de falar com ela e a visitar porque queria que ela voltasse com a sua palavra atrás.</p> <p>O problema são as pernas porque a senhora gosta e muito de participar nas atividades do</p>	<p><i>“Ele não queria que eu viesse para aqui”.</i></p> <p><i>“Só quero o bem do meu filho, se ele está bem melhor. Eu também estou muito bem aqui. Aqui é tudo gente boa.”</i></p> <p><i>“Quando o meu filho tiver necessidade de falar comigo sabe onde é que eu estou, sair do lar é que eu não saio.”</i></p>
---	---

lar.

É uma das senhoras que também já foi à rádio.

*“Se não fossem as pernas.”*

## Grelha nº 16

### Utente Residente

Data Nascimento: 1928

Estado Civil: Viúvo

Naturalidade: Refóios

Habilitações académicas: 4ª classe

Profissão: Construção civil/lavoura

### Capacidades Físicas e Funcionais

(expressões dos utentes)

Alimentação – só Higiene pessoal - só Vestir-se - só Fala - bem Visão - boa Audição - boa Memória - boa Orientação espacial - boa Orientação temporal - boa Humor - bom Comportamento-normal Deslocação ao exterior Trabalho doméstico Comunicação – comunicativo Administrar dinheiro - sim Tomar medicamentos	Um senhor autónomo, fala, vê e ouve sem dificuldades, identifica os elementos de caracterização temporal, recorda muito bem factos e acontecimentos, comunica verbalmente com fluidez expondo as suas ideias com clareza, administra o seu dinheiro e ainda é capaz de tomar as suas próprias decisões.
--	---

### Família:

	<i>“A minha mulher já estava grávida quando casei. O que tenho foi herdado do</i>
--	---

<p>Quando casou, aos 20 anos, a sua mulher, de 18, já estava grávida.</p> <p>Uma vida com muito trabalho, sacrifício e tristeza, uma vez que o utente já viu partir dois dos seus filhos.</p> <p>Com 42 anos foi trabalhar para França já que em Portugal não tinha trabalho levando consigo os seus filhos.</p> <p>Pai de quatro filhos, sendo três do casamento e uma fora do casamento, mas que sempre a tratou e cuidou como tal, ao ponto de tomarem conta dela quando a mãe morreu.</p> <p>O Sr. João revela-nos um momento da sua vida menos bom, sobre o qual fala sem qualquer reticência mas também sem entrar em grandes detalhes ...</p>	<p><i>meu sogro.”</i></p> <p><i>“Casei com 20 anos e a minha mulher tinha 18.”</i></p> <p><i>“Tenho 4 filhos. Tenho uma filha no estrangeiro. Dois filhos já faleceram.”</i></p> <p><i>“Já tenho bisnetos com 11 ou 12 anos.”</i></p> <p><i>“Os meus filhos telefonam sempre para mim. Quando vem cá de França vem verme. Um vem cá em fevereiro”</i></p> <p><i>“Fui para França trabalhar porque aqui não havia trabalho, com 42 anos e levei também os meus filhos. Estive lá 7 anos. Vim para cá e continuei a trabalhar na lavoura, andava aos dias, ganhava o meu dinheiro.”</i></p> <p><i>“Tive uma filha por fora do casamento e a minha mulher é que a criou quando a mãe dela morreu, ela disse-me: Ó João é melhor ir buscá-la e então? - Eu respondi-lhe: Toma conta dela. E ela casou da minha casa”.</i></p> <p><i>“Peguei na espingarda, vim para baixo e dei um tiro. Estive preso 11 meses em Viana e depois foi para Cruz do Bispo”.</i></p>
--	---

### Vivências da juventude:

<p>Trabalhou durante toda a sua juventude entre a lavoura e a arte, sempre a viver sob o domínio dos pais.</p> <p>Á noite não saía porque o pai não permitia ...</p> <p>Nos domingos era a saída de casa até à igreja...</p> <p>O utente considerar que foi um rapaz mulherengo e que ao mesmo tempo a falta de posses afastavam-no das raparigas</p> <p>Depois de passar pela tropa, em Sintra, regressou à sua terra natal continuando o seu trabalho na lavoura.</p>	<p><i>“Trabalhava na lavoura, nas terras que eram nossas e em terras arrendadas. Éramos 3 irmãos.”</i></p> <p><i>“Fui para a arte com 14, 15 anos, era servente.”</i></p> <p><i>“Fui para a tropa em Sintra. Quando vim continuei a trabalhar na lavoura, ao jornal para ganhar dinheiro, ganhava 8 escudos por dia.”</i></p> <p><i>“À noite não saía de casa porque o meu pai não deixava, nem aos rapazes, nem às raparigas. O instrumento que tocava era com a inchada.”</i></p> <p><i>“Ai! Ai! Que não ia à missa.”</i></p> <p><i>“No domingo também ia com o gado, para o monte e para o campo. Passei uma vida escrava.”</i></p> <p><i>“O meu pai era pobre porque trabalhava terras de fora. Eu chegava-me para as raparigas, os pais delas não deixavam porque eu era pobre, não me ligavam.”</i></p> <p><i>“Comecei a namorar com a minha mulher quando ela tinha 15 anos. O meu sogro era remediado.”</i></p> <p><i>“Na lavoura, ao jornal para ganhar dinheiro, ganhava 8 escudos por dia”.</i></p>
---	--

### Institucionalização:

<p>Veio para o lar como residente há 9 anos com a sua esposa, na altura porque a esposa deu-lhe uma trombose e não podia tomar sozinha conta dela.</p> <p>Refere-se à mulher como “a minha patroa” e fala com muito carinho e saudade.</p> <p>Quando fala sobre o que sente aqui e pelo facto de estar sem a esposa responde ... com ar triste.</p> <p>Para além dos seus filhos que o visitam, também têm uma irmã que de vez em quando aparece no lar para conversar um pouco com ele.</p> <p>É um senhor sociável, pacato e agora diz...</p>	<p><i>“Vim para aqui quando deu uma trombose na minha mulher. Estou cá há 9 anos. A minha esposa já faleceu.”</i></p> <p><i>“Fui a minha casa a Diretora com uma vizinha e disse-me para vir para aqui e eu já estava reformado da França...”</i></p> <p><i>“A minha patroa faz-me tanta falta. Rezo todos os dias à noite por ela.”</i></p> <p><i>“Há dias!”</i></p> <p><i>“Agora com 84 anos só penso na morte. Não adianta ganância”.</i></p>
---	--



## **Família:**

<p>Uma história um pouco movimentada entre a companheira, a guarda dos filhos, a doença e a irmã.</p> <p>Mantém um bom relacionamento com os filhos que estão com a irmã e o cunhado. Após decisão do tribunal, quem ficou com a guarda dos filhos foi o pai biológico, ou seja, o utente.</p> <p>Por causa da doença foi várias vezes internado, colocado em centros de alojamento temporário e agora num Centro de Dia porque não quer estar sozinha em casa.</p> <p>È de notar que o Senhor anda num carrinho de rodas, consequências da doença que apanhou há anos.</p>	<p><i>“Vivi com uma mulher em Lisboa, tenho dois filhos, um com 19 e outro com 17 anos, mas eu tinha que manter a minha família e os irmãos dela que eram bêbados e eu não estava para isso então acabei tudo. Fui eu que fiquei com a guarda dos meus filhos e que os batizei.”</i></p> <p><i>“Em 2001 fui para França para ganhar mais dinheiro mas apareceu-me uma doença e tive de vir para Portugal para me tratar, era uma tuberculosa. Com a doença fiquei acamado durante 1 ano (2007-2008)”</i></p> <p><i>“Cheguei a viver com a minha irmã mas faço faísca com ela. Fiquei lá 1 ano mas a minha irmã tem uma boa relação com os meus filhos, é com ela que eles estão.”</i></p> <p><i>“Estive nos cuidados continuados em Monção durante 10 meses. Fiz muita fisioterapia, mas não sei se vai lá.”</i></p> <p><i>“Durante 26 meses estive em Rio Frio, num Centro de Alojamento Temporário, sai porque era discriminado.”</i></p> <p><i>“Tenho muita boa ligação com os meus filhos, telefono-lhes muitas vezes, vou jantar com eles esta semana.”</i></p>
---	--

## **Vivências da juventude:**

<p>Pertence a uma família numerosa, o seu agregado era composto por 16 pessoas (pais e 14 irmãos).</p>	<p><i>“Somos 14 irmãos. Trabalhava na lavoura e tinha um rebanho de ovelhas e vendia-as para fazer dinheiro.”</i></p> <p><i>“Também trabalhei na construção.”</i></p> <p><i>“Todo o dinheiro que ganhava era para dar ao meu pai.”</i></p> <p><i>“Aos 15 anos fui para Lisboa. Mas ainda andei na escola, só fiz a 6ª classe!”</i></p>
--	--

**Institucionalização:**

<p>Este Senhor já esteve noutra instituição, segundo ele privado de muita coisa, até do telemóvel para supostamente não falar mal da instituição onde o colocaram, nem telefonar para a segurança social.</p> <p>Ainda e recente a sua entrada na instituição mas encontra-se bem uma vez que não o privaram da sua liberdade, respeitando as regras.</p> <p>Encontra-se bem na instituição, no entanto já passou por uma fase menos boa na sua vida em que pensou que a única solução para acabar com o sofrimento</p>	<p><i>“Em janeiro (2012) deste ano entrei aqui, arranjam-me para entrar aqui.”</i></p> <p><i>“No fim-de-semana vinha de táxi, mas agora tenho a moto (elétrica), agora até vou nela e venho todos os dias.”</i></p> <p><i>“Eu acabava por ficar sempre sozinho (referindo-se à casa da irmã), assim de dia estou aqui e à noite tenho uma casa onde moro aqui perto.”</i></p> <p><i>“Antes de entrar aqui era para ir para uma família, mas depois não fui, vim para aqui.”</i></p> <p><i>“Aqui estou mais solto (ao referir-se à antiga instituição).”</i></p> <p><i>“Cheguei a pensar em suicidar-me.”</i></p> <p><i>“Agora queria viver até ver os meus filhos</i></p>
---	---

seria pôr fim à vida o que depois de bem refletir e sobretudo pensar nos seus filhos recuou.	<i>encarreirados.”</i>
--	------------------------